

Oficinas sociais e violência de gênero: limites e possibilidades¹

Social Workshops and gender violence: limits and possibilities

Talleres sociales y la violencia de género: límites y posibilidades

Ateliers sociales et la violence de genre: limites et possibilités

*Paloma Abelin Saldanha Marinho**
*Erika Fernanda Marins de Carvalho***
*Izabel Solyszko Gomes****

Centro de Referência de Mulheres da Maré (CRMM), localizado na Vila do João, microbairro do Complexo da Maré – o maior conjunto de favelas do Rio de Janeiro é um equipamento da Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra a Mulher da Secretaria de Política para as Mulheres e tem como objetivo promover a ruptura da situação de violência e a construção da cidadania por meio de ações globais e de atendimento interdisciplinar à mulher em situação de violência. Considerando a necessidade de ações globais previstas na Norma Técnica dos Centros de Referência, o Centro de Referência de Mulheres da Maré conta com diversas formas de intervenção, dentre elas as oficinas sociais.

As oficinas sociais têm por objetivo estimular o desenvolvimento de habilidades específicas, com base em diferentes técnicas, contribuindo para a geração de trabalho, para a elevação da autoestima, para a prevenção e superação da violência, à medida que as usuárias aprendem um ofício ao mesmo tempo em que refletem a respeito dos Direitos Humanos, dos papéis sociais de gênero e do acesso

a serviços básicos e formam redes de solidariedade que as tiram de um possível isolamento causado pela violência de gênero.

As oficinas contam com o acompanhamento de uma profissional e/ou estagiária de diferentes áreas responsável por promover as reflexões e por gerar um diário de campo de cada encontro, tanto com base nessas reflexões, quanto nos acontecimentos que se dão naquele espaço. Como profissionais responsáveis pelo acompanhamento das oficinas, percebemos a importância da sistematização dos acontecimentos, reflexões e conversas à medida que essas produções possibilitam a geração de dados que nos auxiliem na análise de nossas práticas e da própria atividade. Assim, vimos, com a existência desse instrumento, a possibilidade de avaliar esta forma de intervenção, necessária para o fortalecimento das nossas práticas, tendo como horizonte o fortalecimento da cidadania e autonomia femininas. A partir disso, selecionamos os diários de campo referentes às oficinas sociais que aconteceram de janeiro a junho de 2011, que somaram trin-

* Psicóloga do Centro de Referência de Mulheres da Maré. Núcleo de Estudos em Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida. ppabelin@hotmail.com

** Assistente Social e mestranda da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Assistente Social do Centro de Referência de Mulheres da Maré. Núcleo de Estudos em Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida. efmcarvalho@bol.com.br

*** Assistente Social, Mestre em Serviço Social e Doutoranda da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Assistente Social do Centro de Referência de Mulheres da Maré. Núcleo de Estudos em Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida. izabel.crmm@gmail.com

ta e quatro, referentes às oficinas de bordado, fuxico, culinária natural e boneca banto. Realizamos uma leitura flutuante e, após a mesma, estabelecemos algumas categorias, seguindo a metodologia da análise de conteúdo.

A análise é preliminar e continua em fase de construção, mas percebemos diversos aspectos da nossa intervenção por meio da análise das categorias. No que diz respeito aos limites e dificuldade da participação das usuárias nas oficinas, o espaço para a realização das oficinas deve estar adequado em termos de tamanho e luminosidade e as mulheres, muitas vezes, têm dificuldade de participar assiduamente por conta de afazeres domésticos, familiares e de cuidados consigo. Coloca-se como um desafio construir uma intervenção que considere essa forma de presença das usuárias nas oficinas.

Em relação à entrada das usuárias nas oficinas, constatamos o fortalecimento da rede social das mulheres, dado que elas chegam para as oficinas convidadas por outras usuárias antigas do CRMM. Também chegam por meio de indicação dos atendimentos, apontando para um projeto integrado de cuidado do Centro. Além disso, uma vez que estão nas oficinas, sentem-se mais à vontade para procurar atendimento. O espaço funciona também como detecção de si-

tuações de violência de gênero, possibilitando a reflexão sobre essa vivência, a possibilidade de ir para atendimento e de romper com a situação de violência.

Na categoria de atuação das técnicas, percebemos que as profissionais que acompanham as oficinas sociais promovem as reflexões a que o espaço se propõe, suscitam debates, entretanto, ainda é necessário que sejam ampliados e apareçam em outros espaços do CRMM. As profissionais também contribuem para a troca de informação sobre serviços entre as mulheres

Este relato teve como objetivo apresentar um panorama com base em preliminar avaliação sobre as oficinas sociais realizadas no Centro de Referência de Mulheres da Maré, apresentando brevemente as potencialidades deste tipo de instrumento bem como elementos que podem dinamizá-lo a partir do que foi analisado no exame dos diários de campo dele oriundo. O CRMM é um espaço que é, em si, produto de políticas públicas no que tange ao enfrentamento da violência de gênero, e simultaneamente, viabiliza a efetivação de outras políticas porque se articula à rede socioassistencial e, neste sentido, associando ação e reflexão, as oficinas sociais, se constituem como instrumento potencializador na construção da cidadania feminina das mulheres a que atende.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Suely Souza de. Violência mal-dita. In: Violência de gênero e políticas públicas. Editora UFRJ: Rio de Janeiro, 2007.

Notas

¹ Este resumo expandido é fruto do trabalho: "Panorama das Oficinas Sociais do Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa em 2011" apresentado no Congresso de Extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro do ano de 2011.